

R. G. de A. PEREIRA¹ ; N. de L. COSTA² ; C. R. TOWNSEND¹ & J. A. MAGALHÃES³

Introdução

Um dos maiores entraves para a aceitação dos produtores na Amazônia brasileira em utilizar Sistemas Agroflorestais (SAF's) como base dos sistemas individuais de produção, está na utilização da mão-de-obra. Em Rondônia os produtores que praticam agricultura familiar têm como justificativa a deficiência de mão-de-obra para não aderirem à utilização de SAF's. Técnicos e pesquisadores têm citado a dificuldade de implantação destes sistemas principalmente em propriedades que utilizam mão-de-obra familiar. Estas propriedades têm a cultura do café, principalmente, como carro chefe, possuem uma área de pastagem com uma pecuária mista com tendência leiteira, um pomar para consumo doméstico e praticam agricultura de subsistência. Estes sistemas exigem, durante o ano, um número elevado de dias homens e o produtor possui mão-de-obra limitada, apresentando uma rotina com tarefas diárias estafantes que se agravam pela falta, quase que total, de laser no campo.

Acredita-se que a equacionalização deste problema esta no melhor aproveitamento da mão-de-obra disponível e no uso da tração animal. A colaboração dos animais na realização das tarefas diárias em geral é uma alternativa inquestionável, e esta tecnologia, pode elevar a área cultivada em até cinco vezes (Pereira & Tavares, 1998).

A mecanização agrícola introduz no sistema do produtor as práticas de correção dos solos e adubação, inibindo a agricultura de derruba e queima Pereira et al. (2004a; 2004b). Além disso, a concentração da produção numa determinada área, reduz os desmatamentos, eleva a produção e a produtividade das culturas anuais e perenes e capitaliza o produtor (Pereira et al., 2004b).

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o uso da tração animal em SAF's em três municípios de Rondônia estado localizado na Amazônia Brasileira.

Palavras-Chave: Sistemas agro florestais, Mecanização, Búfalos, Seringüeira.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA Rondônia BR 364 Km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Fone (69) 39012529, Porto Velho (RO); E-mail: ricardo@cpafro.embrapa.br

² Pesquisador da EMBRAPA Amapá

³ Pesquisador da EMBRAPA Meio Norte

Material e Métodos

O trabalho foi realizado com a implantação de 3 núcleos de tração animal em propriedades que praticam agricultura familiar localizadas nos municípios de Nova União, Teixeiraópolis e Nova Mamoré. Foram utilizados 4 (quatro) bovinos e 12 (doze) búfalos com idade variando de 2 (dois) a 4 (quatro) anos no início do experimento. Foram considerados os dados nas propriedades coletados entre 2 (dois) e 6 (seis) anos que foi o período de avaliação dos dados e tempo mínimo para avaliação do efeito do benefício da tecnologia na propriedade. Em cada núcleo o produtor recebeu um conjunto de implementos para tração animal e uma junta de animais semi treinados, por meio de um contrato de comodato. Todos os produtores envolvidos receberam inicialmente um curso sobre tração animal, criação e manejo de búfalos no Centro de Treinamento e Difusão de Tração Animal, localizado no município de Presidente Médice.

No aproveitamento da área de capoeira, o produtor fez o encoivramento aproveitando a madeira de valor comercial que era amontoada na sede da propriedade sendo posteriormente vendida ou utilizada.

A prática do encoivramento foi realizada com o amansamento e adestramento dos animais onde os mesmos foram trabalhados diariamente com o uso de cordas dando-se noções de direção para que andem em linha e atendam os comandos do instrutor. Os animais tracionaram toras de madeira pesando no máximo duas vezes o seu peso vivo.

Neste trabalho utilizaram-se arreios diferenciados como a fungalheira de couro, canga de madeira individual e, para uma junta de animais, cinta e colar de couro. Após o encoivramento foi realizado o preparo do solo propriamente dito como aração, gradagem, cultivo, colheita e transporte da produção.

Na propriedade localizada no município de Nova União utilizou-se um consórcio de café com culturas anuais e, nos municípios de Teixeiraópolis e Nova Mamoré, utilizaram-se consórcios de café com seringueira e culturas anuais.

Neste trabalho avaliou-se o uso da mão-de-obra utilizando a tração animal em áreas mecanizadas em comparação com o uso da enxada em área de toco que é uma prática usual neste tipo de propriedade.

Resultados e Discussão

As culturas componentes dos consórcios atingiram produções dentro do esperado em propriedades que praticam agricultura familiar em Rondônia. O encoivramento médio

para um hectare foi de 10 (dez) dias, com uma variação de 6 a 12 dias, considerando-se um dia de serviço o trabalho exercido durante 6 (seis) horas com uma junta de animais.

A aração média para um hectare foi de 4 (quatro) dias, com uma variação de 3 (três) a 6 (seis) dias, considerando-se um dia de serviço, o trabalho exercido durante 6 (seis) horas com apenas um animal. A gradagem média foi de 2 (dois) dias, com uma variação de 1 (um) a 4 (quatro) dias, considerando-se um dia de serviço, o trabalho exercido durante 6 (seis) horas com uma junta de animais. Utilizou-se a grade de 8 (oito) discos com 18 (dezoito) polegadas.

O cultivo médio para um hectare foi de 1 (um) dia, com uma variação de 0,5 (meio) a 2 (dois) dias considerando-se um dia de serviço, o trabalho exercido durante 6 (seis) horas com apenas um animal. Utilizou-se o cultivador de 5 (cinco) enxadas; Nos consórcios estudados não foi possível avaliar a produção da seringueira, por esta não ter idade para corte e sangria. Entretanto, o desenvolvimento apresentado foi satisfatório.

Houve um aumento médio de 24% nas culturas anuais e perenes mecanizadas quando comparada com área de toco. O transporte da produção pelos animais de tração reduziu as perdas de 30 para 5% nas culturas anuais e perenes. O aumento na produtividade variou de 28 a 54%, tendo maior elevação da produtividade os produtores que usaram adubo. Os animais de tração contribuíram em média com 15 toneladas por ano de adubo orgânico, utilizado nas culturas plantadas.

Conclusões

O uso da tração animal permitiu o aumento da área cultivada com SAF's sem comprometer a mão-de-obra familiar, elevou a produtividade e reduziu as perdas.

Referências Bibliográficas

- (1) PEREIRA, R.G. de A.; TAVARES, A.C. 1998. **Utilização de tração animal na fazenda**. Porto Velho: EMBRAPA/CPAF - Rondônia, 13p. (EMBRAPA/CPAF - Rondônia. Circular Técnica,18).
- (2) PEREIRA, R.G. de A.; TOWNSEND, C.R.; COSTA, N de L.; SILVA, M.J.M.S. Avaliação de Búfalos e Bovinos para tração animal na Amazônia. **El Yuntero Latinoamericano**. Red Latinoamericana de Traccion Animal y Tecnologia Apropriadas, (RELATA). Ano IX, n.16, p.10-13, 2004a.

- (3) PEREIRA, R.G. de A.; TOWNSEND, C.R.; COSTA, N de L.; SILVA, M.J.M.S. Avaliação de tração animal na redução dos desmatamentos e produção de madeira na Amazônia. **El Yuntero Latinoamericano**. Red Latinoamericana de Traccion Animal y Tecnologia Apropriadas, (RELATA). Ano IX, n.16, p.4-6, 2004b.